

Entrevista a Filipe Cacheirinha

- Lembra-se quando começou a montar? E a primeira prova/concurso em que participou?

Foi desde muito pequeno pois sempre estive ligado à criação de cavalos, com o apoio da minha família. O meu tio João Cacheirinha dava-me aulas de volteio, em seguida montei no quartel do trem em Elvas com a família do coronel Sá, mais propriamente com a Cláudia e posteriormente com a Bárbara. Mais tarde, montei com a família Caldeira em Vila Boim, onde comecei com o José Carlos, João, Toica e posteriormente o Nuno que foi quem mais me influenciou e com quem mais me identifiquei na relação com os cavalos. Quanto às primeiras provas só me lembro de ficar nos últimos, mas geralmente ficava feliz por participar.

- Para quem não está tão por dentro de meio, o que é que o atrai mais nos raids?

Os Raids, ao contrário do que a maior parte dos cavaleiros pensa, é onde se conhece mais um cavalo, a fisiologia do treino, as horas que passamos em cima do cavalo desde o desbaste até chegar a um campeonato do mundo, não se consegue explicar, é de arrepiar o que se sente num campeonato do mundo... e pensar no 1º dia que montei e escolhi este cavalo... são muitas sensações. Um cavalo de raids é uma paixão, depois as paisagens e os países onde corremos são inesquecíveis.

Há alguma prova ou momento a destacar deste ano que passou (2013)? Porquê?

A prova em Sartilly pré raid do campeonato do mundo (WEG) com o Chocolate. É uma prova extremamente técnica e difícil em que o cavalo acabou fantástico. Destaco também em Badajoz um raid de 120 km que corri um cavalo húngaro (Marshal) e que ganhou a melhor condição física.

Qual o seu objetivo para 2014?

Preparar um cavalo para os WEG de maneira a poder contribuir para a seleção portuguesa e voltar a conquistar uma medalha nos WEG, como em ACHEM onde fomos medalha de bronze, o que foi fantástico.

Selecionador, professor de equitação e cavaleiro. Em qual destas três ocupações mais se revê?

Nas três. Selecionador cada vez mais de cavalos, principalmente porque por exemplo no ano passado um cavalo criado e classificado por mim ganhou em Newmarket um 120 e fiquei muito feliz, Astérix vb. Na seleção Nacional neste momento não tenho qualquer cargo mas estou disponível para transmitir e colaborar com a minha experiencia. E, por fim, professor que significa estar todos os dias em evolução, a aprender, a ensinar e trabalhar com grandes mestres, e após isso ter o prazer de montar, treinar cavalos e competir é um sonho.

Na sua opinião quais as principais características que um bom cavaleiro tem de ter?

Na modalidade de raids, é fundamental ter robustez física e psíquica, e a nível equestre os cavalos têm de estar muito equilibrados porque se não tiverem a partir de 100 km começam a aparecer os problemas.

Em tempos afirmou que *“O cavalo é o mais importante, mas o cavaleiro não pode prejudicar o cavalo e tem que o conhecer para tirar partido dele (...)”*. É fácil nos dias de hoje encontrar um bom cavalo?

Um cavalo bom é fácil, um extraordinário não é assim tão fácil. Tenho tido a sorte de montar cavalos extraordinários, mas também vejo muitos cavalos extraordinários que gostaria de montar.

Na sua opinião porque é que há ainda tão poucos cavaleiros portugueses a competir em provas/eventos internacionais de topo?

Penso que o objetivo dos concorrentes não passa por fazer provas grandes a partir de 120, e começam a ganhar os raids mais pequenos e, quando se aumenta a velocidade aumenta-se o risco de lesão, e acaba por se estragar muito o cavalo para ganhar um raid de 80 km , o que para alguns cavaleiros é muito importante mas para mim o importante é chegar ao fim de um raid de 120 km e o cavalo partir para os 160 e assim atingir as provas topo do mundo e preparar os cavalos para os grandes palcos equestres. E talvez um dia me calhe a mim ganhar uma grande prova ou à minha mulher que comigo prepara os cavalos todos os dias.

Que medida gostaria de ver tomada de forma a impulsionar o desporto equestre a nível nacional?

Penso que a nível financeiro os preços das inscrições devem ser acessíveis para que as pessoas possam ir às provas e não sejam castigadas com preços exorbitantes, depois as pistas de trotes devem ser direitas de forma a não deixarem dúvidas aos cavaleiros nem aos veterinários porque muitas vezes não são dignas para provas internacionais. Ou seja, as inscrições são caras

e as grelhas veterinárias não têm condições para se proteger o cavalo que é a estrela da modalidade.

Uma palavra que para si descreva o “ato de montar” – **Prazer;**

Um cavalo de eleição - **Lamiré, Papoila, virano, Barak, Maravilha, Chocolate (todos os que montei, com todos apreendi, não pararia de escrever, Xarréu , Astérix, Cristo Fuica As filhas... todos...**

Uma prova – **Todas as que fiz;**

Tem alguma superstição? Qual? - **Respeitar os cavalos todos os dias.**

Obrigada Filipe e boas provas!